

.130. *Anais da XIX Reunião Anual* SP-1982.00031

1982

dos do presente ensaio mostraram a possibilidade de desmamar os bezerros com 28 dias de idade e que a administração de flora de rúmen associada aos minerais pode melhorar o desempenho dos animais nos primeiros quatro meses de vida.

¹Acadêmico do Curso de Zootecnia da FCAV "Campus" de Jaboticabal-UNESP; ²Professor do Departamento de Produção Animal da FCAV "Campus" de Jaboticabal-UNESP; ³Professores do Deptº de Melhoramento e Nutrição Animal da FCAVJ-UNESP; ⁴Professor do Deptº de Morfologia e Fisiologia Animal da FCAVJ-UNESP.

111 DESENVOLVIMENTO DE BEZERROS CRIADOS A PASTO; DESALEITADOS COM SEIS OU OITO SEMANAS DE IDADE

LEOVEGILDO L. DE MATOS¹; ARMANDO DE A. RODRIGUES¹ E DUARTE VILELA¹

Utilizaram-se 30 bezerros mestiços Holandês x Zebu, após terem recebido colostro nos primeiros três dias de vida e 3,0 kg.animal⁻¹.dia⁻¹ de leite integral até o 7º dia de vida. Foram distribuídos, em blocos ao acaso, nos seguintes tratamentos: A. Pasto aos 49 e desaleitamento aos 42 dias de idade; B. Pasto aos oito e desaleitamento aos 42 dias de idade; e C. Pasto aos oito e desaleitamento aos 56 dias de idade. Do oitavo dia até o desaleitamento receberam 4 kg.animal⁻¹.dia⁻¹ de leite divididos em dois fornecimentos. Para o concentrado, foi permitido um consumo máximo de 2 kg.animal⁻¹.dia⁻¹. Os animais do tratamento A receberam capim-elefante picado até 49 dias de idade. Os animais foram mantidos em bezerreiro com baias individuais de madeira de 0,60 x 1,20 m, com piso elevado, tipo estrado até serem conduzidos à pastagem de capim-gordura com uma carga de 0,8 U.A.ha⁻¹. Não foram detectadas diferenças (P < 0,05) entre tratamentos, quando considerados os ganhos de peso nos períodos de 0 - 42; 0 - 56 e 0 - 182 dias de idade, que foram: 0,35, 0,39 e 0,60; 0,40, 0,38 e 0,57 e 0,38, 0,41 e 0,52 kg.animal⁻¹.dia⁻¹, para os tratamentos A, B e C, respectivamente. No

período de 56-182 dias, a média dos ganhos de peso dos animais do tratamento C, $0,56 \text{ kg.animal}^{-1}.\text{dia}^{-1}$, foi inferior ($P < 0,05$) as médias dos tratamentos A e B, $0,69$ e $0,65 \text{ kg.animal}^{-1}.\text{dia}^{-1}$, respectivamente.

112 ESTIMATIVA DO VOLUME RUMINAL DE BEZERROS PELO EMPREGO DO "PEG"

BUCCI, C.S.; CONRAD, H.R.; DEHORITY, B.; PEYTON, S.C.; BIELAWSKY, S.K.; GRUBB, J.A.

Doze bezerros Holandeses tiveram seus volumes ruminais estimados com emprego de polietilenoglicol (PEG) e em seguida, foram sacrificados para avaliação dessas estimativas. Foi desenvolvida uma técnica de amostragem de material do rumen via sonda esofageana. Os dados obtidos mostraram não ser possível estimar com precisão o volume ruminal pela técnica aqui apresentada, baseando-se esta afirmação na correlação baixa entre volumes ruminais e pesos dos conteúdos após o sacrifício ($r = 0,292$).

113 AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS. II. DIGESTIBILIDADE DA PROTEÍNA E DA ENERGIA DO FARELO DE ARROZ DESENGORDURADO PARA TERNEIROS. NOTA TÉCNICA

M. FATIMA B.L. NORNBORG¹ E RENATO RODRIGUES PEIXOTO²

No Departamento de Zootecnia/FAEM-UFPEL em convênio com a UEPAE/Pelotas da EMBRAPA se efetuou um ensaio que visou determinar a digestibilidade da proteína e da energia do farelo de arroz desengordurado (FAD) fornecido a terneiros da raça Holandês com 4 a 5 meses de idade. O método usado foi o de digestibilidade por diferença, ou seja, foram feitos dois experimentos. O primeiro determinou a digestibilidade do feno de alfafa, usando 6 animais. Subsequentemente se efetuou um ensaio, com 3 animais, quando se conjugou o FAD com certas quantidades de feno: Adotou-se o critério de atender as necessidades energéticas num nível levemente superior ao de manutenção